

Sexo, drogas e muita polêmica

OS quatro livros condenados pelo TCU contêm cenas explícitas de consumo de drogas, sexo grupal, *voyerismo*, violência sexual, sexo com homossexual, torturas e perseguições. *Das trips, coração*, de Dau Bastos, conta a história de um adolescente que forja uma vocação sacerdotal e descobre o sexo e as drogas. Do mesmo autor, *Snif* fala de um boliviano acusado de tráfico de drogas. *Aqui começa a dança*, de Bernadete Lyra, reúne uma legião de pirados e menininhas ardentes. E *Na passarela da vida*, de Elias Fajardo, explora os conflitos sexuais do homossexual chamado Magnólia.

Nenhum deles foi selecionado pela comissão de educadores nomeada pela FAE em 1988. A professora Regina Zilbermann, da PUC do Rio Grande do Sul, 44 anos, autora de *A leitura rarefeita* — um estudo sobre os hábitos de leitura no Brasil —, fez parte da comissão de educadores que selecionou, em 1988, os livros indicados para as escolas públicas. Ela confirma que os títulos estavam fora da lista e que conhece apenas o livro de Bernadete Lyra: "Não indicaria os livros dela porque não são compatíveis com essa faixa etária que abrange crianças da 1ª à 8ª série."

Ela fala sobre os seus critérios: "Para mim, só há contra-indicação para uma literatura moralista, reacionária ou racista." Regina tinha uma técnica infalível para evitar o *lobby* das editoras: "Só selecionávamos autores de qualidade indiscutível como Clarice Lispector, Cecília Meirelles e Lygia Bojunga Nunes." Por isto, ela estranha que a FAE não tenha mais comissões de educadores para a seleção dos livros.